



## ENFERMAGEM NO MANEJO DO PACIENTE COM SEPSE EM UMA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA

**Tema:** Enfermagem

Angela Maria Brustolin; Maykdyelli Flaviani Schawinsky; Neiva de Oliveira Prestes; Maiara Bordignon;

Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões - URI Erechim  
Entre Rios do Sul/RS

**Introdução:** Cerca de 25% dos pacientes internados nas UTIs do Brasil se enquadram no diagnóstico de sepse. A implementação de protocolos do manejo do paciente com sepse é uma maneira de diminuir as taxas de mortalidade da sepse com um custo baixo para as instituições de saúde. **Objetivos:** habilitar os profissionais de enfermagem sobre o manejo do paciente com sepse na Unidade de Terapia Intensiva de um hospital público da região norte do estado do Rio Grande do Sul, avaliar o conhecimento dos profissionais de enfermagem sobre sepse em uma unidade de Terapia Intensiva e conscientizar os profissionais sobre a importância do protocolo de sepse para a identificação precoce. **Método:** Projeto de Intervenção com a aplicação de um questionário com questões objetivas, realização de uma roda de conversa sobre o tema introduzindo o protocolo e atualizações de sepse de acordo com o Instituto latino Americano de Sepse. **Reaplicação** do questionário uma semana após a intervenção. **Avaliação** dos dados com o uso da estatística. **Resultados:** Após a intervenção o conhecimento do conceito atualizado de sepse aumentou em 40% dos profissionais, a hipotermia passou a ser considerada sinal de sepse por 80% dos profissionais, 100% dos profissionais passaram a entender a hipotensão persistente como sinal de choque séptico. Todos os profissionais que participaram da intervenção acreditam que a padronização das condutas profissionais melhora a assistência e passa mais segurança para o profissional. **Conclusão:** identificamos uma melhora no conhecimento dos profissionais de saúde após a aplicação da intervenção profissional, mostrando que a educação permanente dos profissionais, a padronização das condutas profissionais com a implementação do protocolo clínico é um caminho eficiente para qualificar a assistência e consequentemente reduzir a mortalidade da sepse.